

Inovação deve ter limites

Neusa Spaulucci



Desculpem, mas alguns designers são esquisitos. Na ânsia de criar algo diferente, revolucionário, uma coisa que nunca ninguém viu, exageram na dose e saem perdendo. Cadeira de três pés? Pois é! E como não poderia deixar de ser, deu errado. Semana passada, mais precisamente, na última segunda-feira (10), Ana Maria Braga caiu da cadeira ao vivo. Tombo feio!

Aparentemente belo, o tal objeto que deveria servir para sentar mandou ao chão a apresentadora. Ela conversava com a jornalista de esportes da TV Globo, Glenda Kozlowshi, quando, no meio do papo, decidiu sentar. Tentou, mas não conseguiu. Foi ao solo. Toda a produção entrou em cena para socorrê-la, mas o estrago estava feito.

Experiente, ela tirou de letra. Gargalhou com o episódio, porque, por sorte, não se machucou. Porém, criticou quem havia criado tal objeto bonito, mas ordinário, com toda razão. Disse: "Cadeira de três pés é banco. Olha só pra isso! Coisa mais esdrúxula", detonou, mostrando a geringonça.

Não gosto de designer que se julga diferente. É como alguns arquitetos e decoradores, que não gostam de caixa d'água, nem área de serviço, ambas tão necessárias na vida de qualquer um. Desengonçadas, é verdade, mas tanque, máquina de lavar, secadora e local para guardar sumos" de limpeza são primordial! em uma moradia de seres normais O cenário do "Mais você" é belíssimo Quem não gostaria de ter uma casa como aquela, que, além de espaçosa, tem um quintal generoso, arborizado?

A casa é envidraçada, o que possibilita uma vista panorâmica muito legal. Porém, esses mesmos vidros confundiram o trapalhão Renato Aragão, em agosto de 2009. Após entrevista com a mesma Ana Maria Braga, ele se despediu e saiu em direção àquilo que julgou ser uma porta ou, ao menos, abertura que daria acesso à saída. Não deu outra: atropelou o vidro, bateu a cabeça e o programa foi interrompido, como foi na semana passada, quando a apresentadora protagonizou uma das cenas mais hilárias da TV. Certamente, como ela mesma disse, vai para o "Vídeo Show". Não só para este programa, Ana Maria Braga. A "vídeo cassetada" deve ser o "Top Five" da semana, no "CQC", e tudo por conta de um ou vários designers que decidiram "inovar". Detalhe: a cena do tombo foi um dos vídeos mais assistidos na internet semana passada.

Vale lembrar que ela conversava com a jornalista sobre a Copa da África do Sul, à véspera da convocação dos atletas brasileiros para os jogos. Seria premonição, já que muitos acham que a equipe de Dunga será um desastre? Programa ao vivo tem dessas coisas. Fora as gafes, acidentes acontecem. Em 2006, um poodle fez xixi nas costas da mesma Ana Maria Braga, que

estava sentada, e o cachorro, traiçoeiro, pegou a apresentadora de surpresa. Imprevistos também acontecem.

Por falar em futebol, já que o clima da Copa tomou conta de tudo, gosto muito do formato dos programas de esportes. Mais informal, parece que os comentaristas batem papo com o telespectador. A descontração de Tiago Leifert, que apresenta o "Globo Esporte São Paulo", é o destaque. Mesmo quando acontecem imprevistos ou acidentes de percurso, como uma intrusa chamada no celular do Casagrande, durante "bate-bola" com Leifert no programa. "O seu celular está tocando", avisou Leifert ao ex-jogador. E ele respondeu: "Desculpa, esqueci de desligar". E o papo sobre uma competição continuou como se nada tivesse acontecido. Assim é que se faz. São todos seres passíveis de erros, tropeços, gafes e tombos, inclusive ao vivo.

Aquele formato quadrado, tipo Cid Moreira, acabou. A TV mudou o jeitão e adotou a irreverência do brasileiro. É por isso que se dá bem e é taxada como uma das melhores do mundo. Tirando os realitys shows não se pode ganhar todas, até os programas mais populares, que mostram a violência e mazelas das cidades, têm um quê de irreverência e intimidade.

Fonte: Propmark, São Paulo, 17 maio 2010, p. 15.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins editoriais.